








Planejamento das disciplinas pelo docente fisioterapeuta de uma instituição pública do estado de Goiás, Brasil

Subject planning by the physiotherapist professor of a public institution in the state of Goiás, Brazil

Luiz Henrique Leite Silva¹ 
Jessé Castelo Souza Santana¹ 
Clarice Fernandes Pimentel¹ 
Heliny Alves dos Santos¹ 
Hygor Willian de Oliveira¹ 
Tássio Moreira Peres¹ 
Franassis Barbosa de Oliveira² 

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), UnU Goiânia – ESEFFEGO.

²Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Docente nos Departamentos de Fisioterapia e Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), UnU Goiânia – ESEFFEGO.

Autor correspondente:

Franassis Barbosa de Oliveira
E-mail: franassis_oliveira@yahoo.com.br

Recebido em 19/07/2021

Aprovado em 29/09/2022

RESUMO

Objetivo: avaliar o planejamento das disciplinas dos docentes fisioterapeutas de uma instituição pública do estado de Goiás, Brasil.

Métodos: estudo transversal, descritivo, exploratório quantitativo. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado e enviado por e-mail.

Resultados: a amostra foi de 23 participantes. Os docentes possuem autonomia e planejam as disciplinas que lecionam. Existe interdisciplinaridade e a carga horária na visão dos professores é adequada. Os métodos de ensino, recursos didáticos e instrumentos de avaliação variam entre clássicos e tecnológicos, teóricos e práticos. Os professores relatam conhecimento do Projeto Político Pedagógico.

Conclusão: o perfil geral da atuação dos docentes indica que eles são os responsáveis pelo planejamento de sua disciplina e que o programa planejado é descentralizado, ou seja, variável e adaptado pelo docente a cada uma de suas turmas.

Palavras-chave: Ensino; Fisioterapia; Aulas; Planejamento; Cursos.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the planning of disciplines for physical therapist teachers at a public institution in the state of Goiás, Brazil.

Method: cross-sectional, descriptive, quantitative exploratory study. Data were collected through a semi-structured questionnaire and sent by email.

Results: the sample consisted of 23 participants. Teachers have autonomy and they plan the subjects taught by them. There is interdisciplinarity and the workload in the teacher's view is adequate. Teaching

methods, didactic resources and assessment instruments vary between classic and technological, theoretical and practical. Teachers report knowing of the Pedagogical Political Project.

Conclusion: the general profile of the professors' performance indicates that they are responsible for planning their discipline and that the planned program is decentralized, in other words, it is variable and adapted by the professor to each of their classes.

Keywords: Teaching; Physical Therapy; Lectures; Planning; Courses.

INTRODUÇÃO

O planejamento pedagógico se relaciona com a prática de conhecer a realidade dos discentes e dos docentes, relatando as suas necessidades. Assim, pode-se estabelecer metas e objetivos com o intuito de contribuir para o desenvolvimento educacional¹. O processo de planejamento pedagógico se constrói a partir de um objetivo geral que é norteador e deve ser avançado, com a relação das atividades de direcionamento ao aprendizado, e objetivos específicos com uma sequência lógica para essas atividades².

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, o planejamento pedagógico se assegura, pois nesta lei consta que todos os trabalhadores da educação de uma instituição de ensino, têm o direito de um tempo reservado para o planejamento pedagógico, que é de suma importância, pois seu objetivo é gerir o tempo, as pessoas, os materiais e o espaço³.

Em primeiro plano, professores que atuam há algum tempo, compartilham do conhecimento sobre o processo de planejamento de ensino e é comum que abranjam um leque de listas de conteúdo a serem ministrados, mas a eficácia em designar atividades para o ensino do mesmo conteúdo e os objetivos para o tema em estudo que possa produzir coesão entre as atividades propostas é uma incógnita, pois existem várias metodologias de ensino e não há um padrão⁴.

A Fisioterapia é uma ciência voltada à saúde e está relacionada aos distúrbios cinético-funcionais, o que inclui em seu estudo a identificação, a prevenção e o tratamento dessas disfunções. Nesse contexto, a Fisioterapia é fundamentada em ações

e mecanismos próprios, trabalhando com aspectos da biomecânica e funcionalidade corporal e esses fatores são pré-determinados no momento do planejamento pedagógico de ensino e atividades relacionadas ao curso⁵.

O desenvolvimento do ensino fisioterapêutico é diretamente influenciado por suas habilidades educacionais e até mesmo experiências práticas na sua área de atuação que estão ligadas ao aprendizado, ensino e métodos propostos no período de graduação. Indica-se que na graduação do fisioterapeuta, se estabelece preparação e sustentabilidade para suas futuras funções, devido à adequação ao ganho de competência técnica específica em cada disciplina que lhe é oferecida⁶.

O docente universitário vem como o mentor de aprendizagem com a tendência de realizar amplas redes de formas de ensino e conhecimento específico, correlacionando com sua função de docência, pesquisa e métodos de inovar a pedagogia aplicada à sua disciplina. Contudo este processo de aprimoramento do professor está ligado às bases de conhecimento que já existem, mas com novas perspectivas de situações inovadoras que vêm de acordo com novas tecnologias e seus saberes e vivências na profissão⁷.

O estudo se justifica pela possível identificação dos pontos fortes e fracos dentro do planejamento docente em fisioterapia, e pode auxiliar na criação de estratégias que visem a melhora da didática, redução dos possíveis pontos falhos de ensino e na facilitação da absorção de conteúdos pelos discentes, contribuindo para um processo de formação em fisioterapia mais homogêneo entre instituições e na aprendizagem ativa e efetiva dos alunos⁸.

Diante do supracitado, o presente estudo tem como principal objetivo avaliar o planejamento das disciplinas por parte dos docentes fisioterapeutas de uma instituição pública do estado de Goiás, Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório quantitativo. A coleta de dados foi realizada via e-mail onde foi utilizada a plataforma *Google Forms*. A lista de e-mails que foi utilizada para o recrutamento dos participantes desta pesquisa foi de uma instituição pública do estado de

Goiás, Brasil, professores do curso de Bacharel em Fisioterapia. O pedido de autorização de envio dos e-mails foi realizado em reunião de colegiado do curso, na qual um dos pesquisadores apresentou os objetivos da pesquisa e resultados esperados. O protocolo de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa vinculado ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (parecer consubstanciado número 3.947.882).

Primeiramente aplicou-se um questionário misto ao corpo docente, composto por perguntas objetivas e de múltipla escolha, com objetivo de compreender como é a atuação docente dentro da universidade, desde o planejamento, conteúdo programático, conhecimento de pré-requisitos e carga horária, métodos e ferramentas didáticas de ensino e métodos avaliativos, entre outras competências pedagógicas. O questionário foi elaborado pelos autores com finalidade exclusiva para esta pesquisa e foi previamente testado por meio de estudo piloto. As questões foram formuladas após leitura de artigos científicos sobre o tema e baseado em discussão entre especialistas. Os especialistas também participaram do parecer e ajustes para versão final do questionário enviados aos professores participantes. Os professores foram orientados previamente sobre a pesquisa durante uma reunião do colegiado do curso e os questionários foram enviados individualmente para que respondessem no período determinado. Os participantes que concordaram em participar da pesquisa preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para análise dos dados, foi realizada a leitura dos instrumentos preenchidos pelos professores buscando uma compreensão global dando ênfase ao conteúdo e à lógica, já que a frequência de aparição pode ter um significado para o objetivo analítico estudado. No primeiro momento da análise foi realizada a leitura flutuante dos documentos, com a reunião e conferência dos dados coletados. A seguir foi feita a leitura longitudinal das respostas do questionário misto, identificando as características comuns ou que se relacionam entre si e, por fim, o tratamento dos resultados e sua interpretação com uma leitura transversal do material caracterizado. Os dados foram organizados no *Microsoft Office Excel*® 2016 e a análise quantitativa foi realizada por meio *IBM Statistical Package of Social Sciences (SPSS)*® versão 2.7, na qual foi realizado a análise descritiva das variáveis nominais, com frequência absoluta e relativa; e numéricas com média e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos questionários enviados (45 no total) ao corpo docente, foi obtida uma taxa de resposta de 51,1% o que corresponde uma amostra de 23 participantes com questionários preenchidos e elegíveis para análise de dados. Dentre os professores participantes, 62,2% (15) eram do sexo feminino enquanto 34,8% (8) do masculino. A média de idade dos participantes foi de 42,09±6,92 anos. As disciplinas ministradas variaram de específicas a estágios curriculares.

Percebe-se que os docentes de fisioterapia do sexo feminino são predominantes (dentre os professores do curso previamente consultado para envio do e-mail com convite de participação e entre os respondentes do estudo) mesmo com as diferentes áreas de formação entre os professores, isso pode ser explicado pelo alto número de ingressantes de graduação no curso de fisioterapia ser constituído por mulheres. Badaró e Guilhem⁹ trazem que a prevalência na graduação em fisioterapia quanto ao sexo é de 83% mulheres e a proporcionalidade encontrada entre elas e os homens foi de cinco para um, baseando-se em dados de 1980 a 2006. O mesmo está consonante com alguns estudos que afirmam que a fisioterapia é uma profissão predominantemente feminina, com um percentual de 70% a 80% de mulheres exercendo a profissão^{10,11}.

A prevalência dos profissionais de fisioterapia quanto ao gênero também pode variar a depender do tipo de especialização ou área de atuação. Driusso *et al.*¹² realizaram uma pesquisa com 51 docentes da disciplina de fisioterapia em saúde da mulher em 39 universidades públicas e os resultados mostraram que 96,1% do corpo docente é composto por mulheres jovens e apenas 3,9% por homens. Sousa e Santana¹³ trazem que a escolha da especialização do fisioterapeuta em saúde da mulher permeia um grande tabu e que isso acontece devido à baixa procura e ao preconceito estabelecido pela sociedade ao associar-se a ginecologia com profissionais do sexo masculino; e que essa especialidade exige do profissional uma mistura de atributos amadurecidos, que quando preciso, permita aos pacientes confiança aos detalhes íntimos e pessoais de sua vida.

Em contrapartida, Silva e colaboradores¹⁴ com objetivo de identificar o perfil do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil no que tange à sua

formação, detectaram pequena presença de mulheres como fisioterapeuta do esporte, em comparação com os fisioterapeutas homens (cerca de 89,1%). A presença feminina foi exclusivamente no voleibol, revelando um possível preconceito contra a participação de mulheres fisioterapeutas no futebol profissional. Com isso, percebe-se que a escolha da área profissional na pós-graduação influencia o perfil sociodemográfico do profissional fisioterapeuta.

Quanto ao planejamento da disciplina, objetivo central desse estudo, 60,9% (14) dos participantes responderam que esse é realizado pelo professor responsável pela disciplina, 30,4% (7) pelo conjunto de docentes que ministram a disciplina e 8,7% (2) são realizados de outras formas. Para o programa de conteúdos planejados, a maioria, ou 30,4% (7) relatou que é variável e adaptado pelo docente a cada turma, seguido de 17,4% (4) que dizem que é fixo, ou seja, o mesmo conteúdo quando oferecida a disciplina; 17,4% (4) também afirmaram variar e modificar apenas quando oferecida a disciplina; 13,0% (3) afirmaram que usam outros meios; e 8,7% (2) que é fixo para todas as turmas ou variável para cada docente.

Fenili, Correa e Barbosa¹⁵ dizem que a construção de um planejamento descentralizado faz parte de um processo de gestão, visando contribuir para mudanças significativas no desenvolvimento de atividades e políticas objetivadas.

Os resultados obtidos no questionário retratam que: 56,5% (13) dos programas planejados contém: “objetivos, conteúdo, metodologia, critérios de avaliação, recursos, cronograma, referências bibliográficas”; 13,0% (3) contém: “ementa, conteúdo programático, metodologia, critérios de avaliação”; e 30,4% (7) afirmaram que contém outros componentes, dentre esses, citaram principalmente associação das duas outras respostas, com pelo menos um acréscimo, geralmente a adição de “ementa” na primeira resposta. Santos e Pereira¹⁶ fazem referência em seu estudo às tentativas de padronização de currículo e da formação de professores e afirmam que de forma diferente do currículo mínimo – o qual define a mesma carga horária de disciplinas obrigatórias e até os mesmos nomes dos cursos – as diretrizes curriculares possibilitam a diversificação e aperfeiçoamento das propostas curriculares, sendo assim, não servem como mecanismo de padronização curricular.

Nesse viés, ao pensar nos componentes do programa, Hass e Nicida¹⁷ afirmam que o currículo,

às vezes, torna-se só uma lista que abrange aulas teóricas, práticas e estágios. Evidentemente, estes itens também fazem parte do currículo, mas não são o bastante. É necessário a construção de um projeto que ligue a instituição de ensino à atuação profissional. Oliveira¹⁸ diz que a elaboração de um currículo deve levar em conta, além do conhecimento já produzido na área, as condições de atuação do profissional perante a comunidade, por exemplo, analisar as novas práticas de educação e de tecnologia, levar em conta a necessidade dos alunos, estabelecer padrões de organização, definir metas e avaliar sempre o desempenho de sua aplicabilidade. Portanto, o perfil do profissional a ser formado estará de acordo com a realidade em que pretende atuar e ainda deve favorecer a pesquisa, pois os conhecimentos estão constantemente sendo modificados e atualizados.

Com referência aos objetivos do programa da disciplina, 95,7% (22) afirmaram que se baseiam em objetivos gerais e específicos e 4,3% (1) relataram que se baseiam apenas no objetivo geral. Quanto ao domínio dos objetivos da disciplina, 78,3% (18) dos professores responderam ter domínio cognitivo, 4,3% (1) afetivo, 4,3% (1) psicomotor, 4,3% (1) uma mistura de afetivo e psicomotor e 8,7% (2) não sabem ou não conhecem esses termos. Em relação ao conteúdo programático da disciplina, 87,0% (20) afirmaram que este é distribuído e explicado aos alunos e 13,3% (3) distribuem o conteúdo e apenas o apresenta.

Outrossim, os objetivos das disciplinas são apresentados na forma de objetivos gerais e específicos; majoritariamente de domínio cognitivo e o conteúdo programático é distribuído aos alunos. Os critérios utilizados para seleção do conteúdo programático são principalmente o exigido para exercício da atividade profissional e a sua aplicabilidade (significância para o aluno), o que confirma que processo de ensino-aprendizagem é interdependente da relação professor-aluno. Além disso, há a integração do conteúdo da disciplina à outras, muitos docentes afirmam que o conhecimento do aluno sobre o que aprendeu nas disciplinas básicas é essencial para essa integração interdisciplinar.

Hass e Nicida¹⁷ (p. 20) trazem que um “currículo bem estruturado equilibra as matérias científicas com as humanitárias, permeadas pela pesquisa. Em sua elaboração, é fundamental constar o projeto pedagógico da instituição, seus objetivos e formas de intervenção”.

A Tabela 1 traz os critérios utilizados na seleção do conteúdo programático das disciplinas dos professores, baseando-se em respostas múltiplas.

Hass e Nicida¹⁷ ainda afirmam que a investigação demonstra que o sucesso do processo ensino-aprendizagem depende do empenho dos sujeitos envolvidos. Assim, entre os deveres do professor estão o preparo técnico e científico para ministrar suas aulas, aperfeiçoamento contínuo, tratamento igualitário em relação aos alunos e justiça nas avaliações.

Em relação à presença da integração do conteúdo da disciplina ministrada com a de outras disciplinas, 91,3% (21) afirmaram que sim, existe esta agregação e 8,7% (2) afirmaram que não. Aos que responderam “sim”, algumas respostas detalham essa integração:

Nas aulas eu faço correlações com conteúdo e disciplinas já ministradas enfatizando a importância daqueles conhecimentos para a aplicação na disciplina atua (Docente A); Existem pré-requisitos de conteúdo, assim como interfiro nas capacidades e conhecimentos exigidos na sequência disciplinar do curso (Docente B); No estágio os alunos devem fazer a relação com as disciplinas anteriormente estudadas para realizar sua prática (Docente C); As disciplinas básicas na área da saúde permeiam as disciplinas vizinhas na matriz curricular, devendo o professor explicar a aderência e/ou sobreposição de conteúdos com diferentes abordagens entre disciplinas diversas (Docente D); Existe uma discussão pequena comum entre os professores das disciplinas do período, para que o mesmo eixo temático seja seguido e a compreensão e absorção dos conteúdos pelos alunos aumente (Docente E).

A integração entre disciplinas é importante para o alcance da integralidade das ações ao decorrer da

vida acadêmica e profissional, constituindo-se em uma experiência singular que visa potencializar a formação profissional¹⁹.

Para além, foi perguntado aos professores se a disciplina por eles ministradas é pré-requisito para outra e 65,2% (15) afirmam que sim e 34,8% (8) afirmam que não. No caso das respostas positivas foi questionado se os docentes conheciam os conteúdos da disciplina de pré-requisito e 78,3% (18) relataram que sim e 21,7% (5) disseram desconhecer.

O interesse dos docentes em relação ao conhecimento do conteúdo programático das disciplinas de pré-requisito está muito relacionado ao próprio fluxo do curso; logo, os conhecimentos adquiridos pelos professores estão interligados e refletidos na forma com que atuam na sala de aula e na participação da construção do currículo²⁰.

Em relação à oferta das disciplinas ministradas, 100% (23) relataram que são oferecidas semestralmente. O tempo médio em que ministram alguma disciplina na universidade (foi considerado o maior tempo para aqueles que ministram mais de uma disciplina) foi 13,62±7,89 anos.

Além disso, foi levantada a carga horária das disciplinas (considerando a disciplina ou estágio de maior carga horária) e a média de carga horária semestral é de 166,9±146,6 horas. Na configuração coletada, 8,7% (2) ministram disciplinas de 30 horas, 52,2% (12) disciplinas de 60 horas, 4,3% (1) disciplinas de 180 horas e 34,8% (8) disciplinas de 360 horas.

Em relação à opinião sobre carga horária, 78,3% (18) consideram a carga horária adequada, 17,4% (4) con-

Tabela 1

Frequência absoluta e relativa dos critérios para seleção do conteúdo programático (respostas múltiplas). Goiânia, GO, Brasil, 2020.

Critérios	n	Frequência relativa
Exigido para exercício da atividade profissional	20	87,0%
Atualidade	16	69,6%
Significativo para o aluno (aplicabilidade)	17	73,9%
Interesse da profissão	14	60,9%
Adequado ao nível de compreensão do aluno	14	60,9%
Conteúdo mais comum na bibliografia da área	7	30,4%
Conteúdo mais comum em outras universidades	4	17,4%

sideram a carga horária inadequada e 4,3% (1) ainda não fizeram essa avaliação. Apesar de os professores, na sua maioria, considerar a carga horária adequada, no estudo de Borges²¹ comparar a carga horária contida em 4 grupos de instituições, foi notada a discrepância existente entre as áreas do conhecimento dentro das matrizes. Nesse estudo²⁰ o bloco de conhecimentos fisioterapêuticos é predominante na matriz curricular de todas as instituições e varia de 41% a 56% da carga horária total dos cursos, seguido pelos conhecimentos biológicos e da saúde (18 a 29%) e conhecimentos profissionalizantes (21% a 23%). Os conhecimentos das áreas sociais e humanas variaram de 7 a 10% e de 4% a 14%, quando analisados os conhecimentos biotecnológicos.

Ademais, ao analisar a metodologia de ensino, a Tabela 2 traz os métodos de ensino que os professores utilizam com maior frequência e levando em consideração a possibilidade de múltiplas respostas.

A Tabela 3 apresenta os recursos (materiais) didáticos que os professores utilizam com maior frequência, baseando-se em respostas múltiplas.

O questionário indagou os docentes sobre os instrumentos de avaliação de aprendizagem utilizados com maior frequência. Nessa perspectiva, 30,4% (7) utilizam predominantemente a prova escrita, 8,7% (2) prova prática, 4,3% (1) trabalhos

Tabela 2

Frequência absoluta e relativa dos métodos de ensino mais utilizados pelos docentes (respostas múltiplas). Goiânia, GO, Brasil, 2020.

Métodos de ensino	n	Frequência relativa
Aula expositiva	20	87,0%
Seminários	20	87,0%
Aulas práticas e laboratório	12	52,2%
Aulas práticas de campo	4	17,4%
Aulas práticas de clínica	8	34,8%
Trabalho em grupo	15	65,2%
Discussão de casos	18	78,3%
Debate com a sala toda	13	56,5%
Estudo dirigido	12	52,2%
Instrução individualizada	7	30,4%
Outros	2	8,7%

Tabela 3

Frequência absoluta e relativa dos recursos didáticos mais utilizados pelos docentes. Goiânia, GO, Brasil, 2020.

Recursos didáticos	n	Frequência relativa
Projektor de slides	19	82,6%
Retroprojektor	2	8,7%
Filmes	4	17,4%
Vídeo de TV (televisão)	4	17,4%
Fotos, gravuras, cartazes	9	39,1%
Quadro negro	16	69,6%
Manequins	3	13,0%
Situações reais	16	69,6%
Outros	5	21,7%

escritos, 30,4% (7) observação do aluno em sala ou em estágio e 26,1% (6) outros meios.

A parte teórica da profissionalização requer questionamento de si, uso de autores e teorias como norteadores e inovadores. Na parte prática, tem-se o contato profissional, a teorização das práticas e a prática profissional. Os estágios curriculares devem objetivar a integração teoria-prática, portanto, devem ser exercitados desde o princípio do curso, em concomitância com a teoria. Para que o estágio seja efetivo, é necessário um planejamento que inclua metodologia e avaliação. O processo de avaliação não pode ser apenas classificatório, mas, formativo de habilidades, atitudes e conhecimentos¹⁷.

Em referência à frequência em que os docentes fazem a avaliação do aprendizado, 43,5% (10) fazem geralmente ao final da unidade ou tema, 21,7% (5) ao final da disciplina, e 34,8% (8) por outros meios, dentro desses citaram:

Bimestralmente (Docente B); Durante a abordagem de cada conteúdo e através do acompanhamento diário do aluno (Docente F); Os alunos são avaliados semanalmente, do início ao final da disciplina (Docente G).

Por fim, foi perguntado se conhecem o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição onde lecionam, sendo assim, 91,3% (21) responderam que sim e 8,7% (2) negaram conhecer.

Hass e Nicida¹⁷ (2009) afirmam que cabe à instituição deixar claro, no Projeto Político Pedagógico, o que espera do cidadão que está formando, anunciando suas diretrizes sociais, políticas e econômicas, pois a formação de um profissional é, antes de tudo, a formação de um cidadão, que consiste em um ser solidário e responsável.

De acordo com o projeto pedagógico do curso de fisioterapia da instituição, propõe-se a utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem mescladas com métodos tradicionais, como aulas expositivas dialogadas, todavia, “sempre na perspectiva do pensamento crítico-reflexivo, avaliação formativa e somativa, formatação e competências e aprendizagem significativa”; estudos de casos, leituras e discussão em grupos; aulas práticas; seminários; avaliação de pacientes; produção científica e participação de ligas e projetos de extensão, entre outros²². Com base nos achados neste estudo, há uma concordância entre a metodologia de ensino encontradas com a do projeto pedagógico do curso, o que deixa claro a preocupação

quanto à uma formação profissional ampla e de qualidade dos estudantes.

A adição das metodologias ativas como estratégias de ensino não é algo novo e seu objetivo é incentivar os estudantes a terem uma aprendizagem mais autônoma e participativa, por meio de problematização e situações reais, estimulando iniciativa, proatividade e construção do conhecimento²³. O projeto do curso traz as aulas práticas e os estágios (observação aos de prática assistida) como uns dos principais meios de contato com a comunidade, visando ao desenvolvimento de habilidades em situações reais, como avaliação e tratamento de alterações cinético-funcionais até a comunicação terapeuta-paciente e com sua família, promovendo raciocínio clínico para resolução de problemas e uma aprendizagem significativa²².

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o planejamento das disciplinas por parte dos docentes fisioterapeutas de uma instituição pública goiana. Foi encontrada uma predominância de professores do sexo feminino, o que pode estar envolvido com o histórico da formação de fisioterapeutas durante a graduação e a área de atuação profissional dos docentes. O perfil geral da atuação dos docentes indica que eles são os responsáveis pelo planejamento de sua disciplina e que o programa planejado é descentralizado, ou seja, variável e adaptado pelo docente a cada uma de suas turmas.

A partir dos resultados deste estudo é possível perceber a heterogeneidade do planejamento das disciplinas em fisioterapia pelos docentes nessa instituição, a variação dos diversos pontos apresentados pode ser justificada pelas variantes de metodologias que podem ser empregadas de acordo com o projeto do curso na própria instituição, ou talvez pela facilidade ou dificuldade docente em planejar as aulas, a diversidade de metodologias empregadas, ou até mesmo, a presença ou ausência de formação teórica metodológica para compreensão, organização e execução do planejamento.

Mais estudos, principalmente interinstitucionais, se fazem necessários para comparação do planejamento entre cursos de fisioterapia em instituições públicas e/ou privadas, para verificar as divergências e congruências entre estas. Ainda, é fundamental avaliar a percepção dos alunos quanto a

essa variação de métodos de ensino entre as disciplinas no curso de fisioterapia e analisar a taxa de aproveitamento de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. Hentges A, Antunes Mendes A, Souza Montagna A, Brenner de Moraes ML. O planejamento pedagógico: reflexões sobre a prática docente na formação inicial de professores. *Rev Thema* [Internet]. 2018;15(4):1531-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.15.2018.1531-1537.1038>
2. Pacca JLA. O Profissional de Educação e o Significado do Planejamento Escolar: Problemas dos Programas de Atualização [Internet]. Vol. 14, *Revista Brasileira de Ensino de Física*. 1992. p. 39-42. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol14a07.pdf>
3. Cury CRJ. Vinte Anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Twenty Years of the Brazilian Educational Law (LDBEN) Veinte años de la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (LDBEN). 1996;3-17.
4. Scarinci AL, Pacca JLA. O Planejamento Do Ensino Em Um Programa De Desenvolvimento Profissional Docente. *Educ em Rev*. 2015;31(2):253-79.
5. Brandenburg C, Barbosa A, Martins T. O Surgimento da Fisioterapia como Ciência. 2012; Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24859/1/2012_eve_cbrandenburg.pdf
6. Furtado Junior JM, Domingues RJ de S, Normando VMF. As motivações na inserção de fisioterapeutas na docência e o desenvolvimento de habilidades e competências para ensinar. *Rev Prod Educ e Pesqui em Ensino* [Internet]. 2018;2(1):45-60. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1333>
7. Cruz GB da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. *Educ em Rev*. 2007;(29):191-205.
8. Santos ML, Perin CSB. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. *Cadernos PDE* [Internet]. 2013, 1(1):1-24. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>
9. Badaró AFV, Guilhem D. Perfil sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas e origem das suas concepções sobre ética. *Fisioter em Mov* [Internet]. 2011;24(3):445-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502011000300009>
10. Edinson E, Altamiranda F. Artigo original Aspectos sociológicos da fisioterapia na saúde catarinense Sociological aspects of physical therapy in Santa Catarina health system. 2003;4(48):168-72. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v4i3.3019>
11. Dibai Filho AV, Pontes JF, Nascimento MV, Gomes CAF de P, Rodrigues JE. Análise do perfil dos fisioterapeutas atuantes em unidades de terapia intensiva da cidade de Maceió/AL. *Fisioter Bras*. 2010;11(3):192-7.
12. Driusso P, Rett MT, Meirelles MCCC, Saldanha MES, Zanetti MRD, Ferreira CHJ. Perfil dos docentes e do conteúdo de disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher ministradas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. *Fisioter e Pesqui* [Internet]. 2017;24(2):211-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/17495424022017>
13. Sousa DS, Santana LS. Diversidade De Gênero No Atendimento Fisioterápico Em Ginecologia E Obstetrícia : Um Tabu a Ser Quebrado. *Ciências Biológicas e Saúde Unit* [Internet]. 2020;6(1):57-73. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7724/3867>

14. Silva AA, Bittencourt NFN, Mendonça LM, Tirado MG, Sampaio RF, Fonseca ST. Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. *Brazilian J Phys Ther* [Internet]. 2011;15(3):219–26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552011000300008>
15. Fenili R, Gomes Correa CE, Barbosa L. Planejamento estratégico em saúde: ferramenta de gestão para o complexo de regulação em saúde. *Rev Eletronica Gestão Saúde* [Internet]. 2017;8(1):18. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5821299>
16. Castro Paixão Santos LL de, Diniz-Pereira JE. Tentativas de padronização do currículo e da formação de professores no Brasil. *Cad CEDES*. 2016;36(100):281-300.
17. Hass CM, Nicida DP. Projeto Pedagógico Interdisciplinar Na E Para a Formação Do Fisioterapeuta: Dialogando Com As Diretrizes Curriculares. *Rev Teor e Prática da Educ*. 2009;12(1):17-24.
18. Oliveira RM de. Currículo Escolar: Um Conjunto de Conhecimentos para a Concretização de Objetivos Educacionais. *Rev Científica Multidiscip Núcleo do Conhecimento* [Internet]. 2017;5(8):52-73. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/curriculo-escolar>
19. Gauer APM, Ferretti F, Teo CRPA, Ferraz L, Soares MCF. Ações de reorientação da formação profissional em fisioterapia: Enfoque sobre cenários de prática. *Interface Commun Heal Educ* [Internet]. 2018;22(65):565-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0852>
20. Araújo MV de, Barros D. Formação de professores, currículo e práticas pedagógicas no município de Aquiraz. *Rev Científica Multidiscip Núcleo do Conhecimento* [Internet]. 2019;6(5):56-201. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/praticas-pedagogicas>
21. Borges KP. Competências para formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde TT – Competences for the formation of physiotherapists within curricular guidelines and health promotion. *Saude e pesqui* [Internet]. 2018;11(2):347-58. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6550%0Ahttp://fi-admin.bvsalud.org/document/view/gtb5z>
22. Universidade Estadual de Goiás (UEG). Projeto pedagógico do curso de fisioterapia. Goiânia-GO. 2016, 1(1): 1-204. Disponível em: <https://cdn.ueg.edu.br>
23. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema* [Internet]. 2017, 14(1):268-288. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>